
Do rádio com imagem às narrativas do *Plantão Gaúcha* na cobertura das enchentes no RS em 2024¹

Patrícia Weber²

Universidade Fernando Pessoa (Portugal) - I3ID-UFP

RESUMO

Esse artigo pretende discutir os conteúdos disponibilizados pelo radiojornalismo na atualidade. Será apresentado o caso da Rádio Gaúcha, através da transmissão de um plantão em ondas hertzianas e no online, mantido no mês de maio de 2024, que garantiu a informação sobre a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul. Tanto no site quanto no YouTube do GZH, o evento foi narrado, ganhou imagem, em uma narrativa transmidiática com um formato próprio de prestação de serviço. Assim, será realizada uma análise dos conteúdos disponibilizados, a partir da observação dos elementos visuais e sonoros, bem como da participação dos ouvintes, sendo estes discutidos com base no atual estado da arte, de modo a refletir sobre o futuro do rádio.

PALAVRAS-CHAVE: rádio com imagem; transmídia; elementos radiofônicos; rádio Gaúcha; prestação de serviço.

INTRODUÇÃO

O rádio nasceu como veículo sonoro, com uma narrativa baseada em elementos de linguagem que se resumiam à voz humana, música, efeitos sonoros e o silêncio (FERRARETTO, 2014). Ainda em 2000, Ferraretto explicava que o rádio era o “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2000, p.23). A sua convergência começa a ser discutida em meio aos anos de 1990, quando se torna possível o uso do online. Entre os muitos conceitos que surgem a partir de então, estão o de “webradio” e “rádio sem onda” (KISCHINHEVSKY, 2007), “rádio on line” (GOEDERT, 2011), “rádio com imagem” (LOPEZ FREIRE, 2012), “rádio hipermidiático” (LOPEZ, 2009a; LOPEZ FREIRE, 2012) e “rádio expandido” (KISCHINHEVSKY, 2012 e 2014).

Tais conceitos dão novos nomes ao meio a partir da tecnologia que utiliza e das possibilidades de conteúdo. Porém, o que se pretende discutir neste artigo é que o fato do rádio ter possibilidade de ser hipermidiático não o torna hipermidiático; de poder ser

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Doutora nos cursos de Ciências da Comunicação e investigadora do Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento (I3ID), Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto - Portugal, email: weberpati@yahoo.com.br

convergente, não o torna convergente; ou, ainda, de poder ser expandido, não o torna expandido. O acesso às diferentes tecnologias, a partir da transmissão online, transforma o meio em algo que vai para além do que anteriormente era disponibilizado via ondas hertzianas. Contudo, na maioria das vezes, a linguagem tem ficado restrita aos elementos apontados por Ferraretto (2014) ou ao som partilhado com imagens. Ainda não há uma potencialização de suas possibilidades ou um conceito definitivo.

A proposta desta pesquisa exploratória é analisar o “Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul”, para discutir os conteúdos disponibilizados pela emissora. Serão verificados quais elementos visuais e sonoros foram utilizados na transmissão do canal do YouTube e no site. Assim, pretende-se observar se as emissões podem ser compreendidas como de um rádio com imagem, ou se apresentam a expansão dos elementos, oportunizando uma narrativa transmidiática, integrando meios, conteúdos e ouvintes (FINGER, 2012).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir desta perspectiva, Lopez, Viana e Avelar (2022, p.7) apontam a “narrativa transmídia como um desafio ainda imaturo a ser explorado pelo fazer radiofônico”, no que se refere à expansão de conteúdo. Pois se entende que o conceito está para além da simples convergência de conteúdos ou na distribuição de conteúdos por diferentes plataformas midiáticas, que oportunizam a composição de narrativas multimídia e crossmídia.

Também Viana (2019, p.13) aborda a necessidade de se “lançar um olhar mais contextual, partindo das mudanças tecnológicas e da construção de conceitos até observar a apropriação da plataforma digital e a reconfiguração desses conceitos”. Assim, a necessidade de reestruturação criada pelo uso da internet para as transmissões de rádio exige “a construção de uma nova relação entre o emissor e o receptor, formas de interações inéditas, além de novas maneiras de recepção” (VIANA, 2019, p.17).

Finger (2012, p.124) corrobora com os demais autores ao explicar que “trata-se da expansão do produto que vai ser alterado e complementado por outros conteúdos, até mesmo pelos usuários, em diferentes meios e suportes. A narrativa torna-se tão ampla que não pode ser contida em uma única mídia”.

As características desta narrativa transmídia, indicadas por Canavilhas (2013), englobam a necessidade de interação, hipertexto, personalização e contextualização. Conclui-se assim que, como exposto por Lopez (2016, p.168), esta é uma linguagem que pode ser facilmente aplicada no rádio, por ter “esse vínculo estreito com a audiência”, e um perfil que naturalmente associa o receptor às suas produções.

METODOLOGIA

Como estudo de caso, esta pesquisa exploratória e quali quantitativa se utilizou de diferentes métodos para sua realização. Yin (2001, p. 32) refere que “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

Para a abordagem dos diferentes conceitos para o rádio atual, proposta na fundamentação teórica, é utilizado o método da revisão narrativa (ROTHER, 2007), que permite aos pesquisadores identificar, analisar, sistematizar e discutir o “estado da arte” de um tema. Apesar de ter como característica a interpretação crítica de pesquisas realizadas por diferentes autores, sem necessidade de sua apresentação ou dos critérios de avaliação e seleção dos textos consultados, optou-se por inserir as referências por uma questão ética.

A decisão para a realização da pesquisa empírica ocorreu após observações no site e YouTube de GZH que apresentavam notícias, de interesse particular da pesquisadora nascida no Rio Grande do Sul, sobre a enchente que ocorreu no estado entre final de abril e início de junho de 2024. Inicialmente, o acompanhamento se deu de forma aleatória. Porém, foi verificada a possibilidade de realização de uma análise de conteúdo da transmissão da Rádio Gaúcha, já que novos elementos foram integrados a emissão: vídeos longos e ao vivo em reportagens externas, entrevistas com as pessoas atingidas pela enchente em áudio e vídeo, transmissão de imagens a partir de centros de acolhimento aos desabrigados, apresentação de programas diretamente da beira do rio Guaíba, narração da situação das ruas da cidade em casos onde não havia possibilidade de transmissão de acompanhar as imagens. Ainda, como consequência da elevação do Guaíba, foi introduzida a informação sobre o nível da água do rio de modo permanente no canal do YouTube. Houve não só uma expansão do conteúdo disponibilizado, mas

também uma integração de autoridades governamentais, grupos de ajuda e dos próprios moradores do estado atingidos pelo problema na programação da emissora.

Como explica Bardin (1988), a opção pela análise de conteúdo possibilita o uso do fenômeno estatístico e uma interpretação crítica dos resultados por parte do pesquisador. Por este motivo, é utilizado o método que possibilita a codificação dos elementos apresentados ao longo da transmissão, a partir de categorias como: programa com transmissão do estúdio ou externa; reportagem externa com vídeo ou áudio/foto; entrevista com autoridades, desabrigados e voluntários com vídeo ou áudio/foto; descrição de vídeo ou foto em narrativa de áudio; informação com citação ou participação do ouvinte; opinião com vídeo ou áudio/foto. Tais dados acrescidos das referências conceituais propostas, permitem a utilização da técnica da análise categorial que, para além de uma apresentação quantitativa do que foi transmitido pela emissora, possibilita a articulação entre os dados e os fatores que os determinam (BARDIN, 1988), sempre com base no contexto.

Apesar da observação, de modo exploratório e como ouvinte, ser desenvolvida durante o mês em que ocorreu o alagamento na capital do estado, serão apresentados dados mais específicos de análises realizadas especificamente nos dias 4 de maio de 2024 (GZH, 2004a), anterior à inundação de Porto Alegre, e 13 de maio de 2024 (GZH, 2004b), em meio ao fenômeno. Para além, será examinada a transmissão de 20 de maio de 2024 (GZH, 2004c), quando já não havia a denominação de “Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul” no site e na página do YouTube da emissora, no horário entre 5h e 12h.

Tais elementos são a base da análise de conteúdo proposta, como estratégia para “identificar um conjunto de características essenciais à significação ou à definição de um conceito” (FREIXO, 2018, p. 300).

RESULTADOS

A investigação realizada aponta que é possível verificar caminhos para a criação de uma nova narrativa para o rádio atual. A transmissão foi para além dos elementos de som e imagem. Houve uma mudança na produção e na geração de conteúdos da programação. A narrativa foi adaptada para uma transmissão que garantiu a interação com o ouvinte, empatia com situações personalizadas e informação visual.

Os repórteres narraram os fatos salientando que procuravam informar aqueles que ouviam via ondas sonoras e não poderiam acompanhar as imagens no YouTube. Também procuraram dar ênfase à prestação de serviço ao trazer imagens (narradas ou apresentadas em vídeo) de diferentes locais atingidos pela enchente, prática reduzida após o término deste período, como observado na pesquisa.

A prestação de serviço foi intensificada também na página do YouTube que passou a exibir informações relevantes à população. O nível da água do rio Guaíba foi inserido de forma permanente no canal YouTube, após a inundação na capital. Ao longo do período foi possível ter acesso a uma *newsletter* produzida pelos jornalistas do site GZH. A empresa também disponibilizou gratuitamente as informações divulgadas em seus jornais a respeito da tragédia.

Após a experiência em fun o do estado emergencial no RS, a dire o do grupo Rede Brasil Sul (RBS) anunciou investimentos na transmissão via streaming dos seus sites. Segundo o portal Coletiva.net (2024), a partir do dia 22 de junho de 2024, “A Gaúcha (...) ganha protagonismo no digital com novos produtos em áudio e vídeo, como cortes de programas, podcasts e videocasts. Das 5h às 22h, diariamente, será possível assistir   Gaúcha em vídeo, ao vivo.”.

Ainda, é importante enfatizar que a empresa utiliza o conceito de formato multim dia ao anunciar as mudanças no site, sem perceber a capacidade de narrativa transmidiática do meio rádio. A altera o do conteúdo gráfico, da informa o visual, da possibilidade de melhor uso do streaming parecem ser consequências da cobertura realizada no estado emergencial.

Contudo, ainda não se verifica a mudança, que, como abordado por Lopez (2009b, p.4), pode ser refletida em “conteúdos, formas e modos do rádio, isto é, na própria constru o da narrativa radiofônica”. No caso da transmissão da Rádio Gaúcha, talvez a reflexão do que foi considerado emergencial possibilite esta mudança. Mas conclui-se que a potencialidade do meio, quando em seu uso diário, ainda parece imatura, como apontado anteriormente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edi oes 70, 1988.

- CANAVILHAS, J. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: RENÓ, D. *et al.* (eds). **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013, p. 53-58.
- COLETIVA.NET. **Grupo RBS anuncia novidades em GZH, Zero Hora e Rádio Gaúcha**. 2024. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/grupo-rbs-anuncia-novidades-em-gzh-zero-hora-e-radio-gaucha.442685.jhtml>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio – O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. 375 p.
- FERRARETTO, L. A. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014. 272 p.
- FINGER, C. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012.. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/23731>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- FREIXO, M. J. V. **Metodologia Científica**. 2 ed. Lisboa: Edições Piaget, 2018.
- GOEDERT, M. O. Rádio Online - O futuro do rádio ou um novo meio?. **Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 75-83, 15 dez. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/2884>. Acesso em: 12 jun. 2024
- GZH. **Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2024a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUqy6aG1pmI>. Acesso em: 4 de maio 2024.
- GZH. **Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2024b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=idnNAssVetk&t=3312s>. Acesso em: 13 de maio 2024.
- GZH. **Manhã na Gaúcha**. Porto Alegre, 2024c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUqy6aG1pmI>. Acesso em: 20 de maio 2024.
- KISCHINHEVSKY, M. Compartilhar, etiquetar: Interações no rádio social. **Comunicação, Mídia e Consumo (Online)**, Rio de Janeiro, v. II, p. 143-162, 2014. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/371>. Acesso em: 20 de maio 2024.
- KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre: PUCRS, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio-ago, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12323>. Acesso em: 20 de maio 2024.
- KISCHINHEVSKY, M. **O rádio sem onda: Convergência digital e novos desafios na radiofusão**. Rio de Janeiro: Editora E-Papers, 2007. 136 p.
- LOPEZ, D. C.; VIANA, L.; AVELAR, K. Imersividade e radiojornalismo transmídia: Estudo sobre as estratégias narrativas em In the Dark. **E-Compós**, [S. l.], v. 25, 2022. DOI: 10.30962/ec.2416. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2416>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LOPEZ, D. C.; VIANA, L. Construção de narrativas transmídia radiofônicas: aproximações ao debate. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 10, p. 158-173, 23 dez. 2016. DOI 10.22409/ppgmc.v10i10.9800. Disponível em <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9800>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5209>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009, Curitiba. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2009b. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-1083-1.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LOPEZ FREIRE, D. C. Rádio com imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 80–96, 2012. DOI: 10.25200/BJR.v8n2.2012.411. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/411>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V-VI, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 25 maio 2024.

VIANA, Luana. Das ondas sonoras à web: Um panorama conceitual e histórico sobre a expansão radiofônica no Brasil. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 11–28, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/40229>. Acesso em: 02 jun. 2024.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.